



•Estado de Rondônia•
PREFEITURA MUNICIPAL DE

ALTA FLORESTA D'OESTE

COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL COMPDEC

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTA
FLORESTA D'OESTE/RO

COORDENADORIA MUNICIPAL DE
PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL COMPDEC



PLANO DE CONTINGÊNCIA CONTRA
DESASTRES

“DEFESA CIVIL, SOMOS TODOS NÓS”

Av. Brasil, 3044 - Bairro Redondo • Paço Municipal • Alta Floresta D'Oeste • RO • Cep 76954-000

Tel.: (69) 3641-2463

www.altaflorestadoeste.ro.gov.br



•Estado de Rondônia•
PREFEITURA MUNICIPAL DE

ALTA FLORESTA D'OESTE

COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL COMPDEC

2024/2025

“DEFESA CIVIL, SOMOS TODOS NÓS”

Av. Brasil, 3044 - Bairro Redondo • Paço Municipal • Alta Floresta D'Oeste • RO • Cep 76954-000

Tel.: (69) 3641-2463

www.altaflorestadoeste.ro.gov.br



•Estado de Rondônia•
PREFEITURA MUNICIPAL DE

ALTA FLORESTA D'OESTE

COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL COMPDEC

Este plano de Contingência foi elaborado por:

Givaldo Caciano da Silva – CAP PM

Coordenadora Municipal de Defesa Civil

Sérgio de Jesus Frutuoso

Agente Municipal de Defesa Civil

Elisangela Norato da Silva

Agente Municipal de Defesa Civil

Antonio Edson Oliveira - 1º SGT BM

Técnico em Defesa Civil Estadual – CEPDEC/RO

Eline Capelini Pinheiro Hermogenes - 2º SGT BM

Técnico em Defesa Civil Estadual – CEPDEC/RO

“DEFESA CIVIL, SOMOS TODOS NÓS”

Av. Brasil, 3044 - Bairro Redondo • Paço Municipal • Alta Floresta D'Oeste • RO • Cep 76954-000

Tel.: (69) 3641-2463

www.altaflorestadoeste.ro.gov.br



•Estado de Rondônia•
PREFEITURA MUNICIPAL DE

ALTA FLORESTA D'OESTE

COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL COMPDEC

COMPDEC

COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



Fonte: Google Maps

“DEFESA CIVIL, SOMOS TODOS NÓS”

Av. Brasil, 3044 - Bairro Redondo • Paço Municipal • Alta Floresta D'Oeste • RO • Cep 76954-000

Tel.: (69) 3641-2463

www.altaflorestadoeste.ro.gov.br



Sumário

1.	1.PREFÁCIO.....	6
2.	2.INTRODUÇÃO.....	7
3.	3.OBJETIVOS.....	10
4.	4.DADOS DO MUNICÍPIO.....	10
5.	5.ASPECTOS GEOGRÁFICOS.....	12
1.1	Área.....	12
2.1	Limites.....	12
3.1	Relevo.....	14
4.1	Vegetação.....	14
5.1	Hidrografia.....	15
6.1	Clima.....	15
6.	6.COORDENAÇÃO DAS AÇÕES.....	15
7.	7.MONITORAMENTO E ALERTA A DESASTRES.....	16
8.	8.DA ATIVAÇÃO DO PLANO.....	18
9.	9.SITUAÇÕES E PRESSUPOSTOS.....	18
7.1	Estiagem.....	18
8.1	Seca.....	18
10.	10. SECRETARIAS E SETORES ENVOLVIDOS NO PLANCON:.....	18
9.1	Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil – CEPDEC.....	18
10.1	Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia – CBMRO.....	19
11.1	SAAE - Serviço autônomo de Água e Esgoto do município de Alta Floresta D'Oeste – RO.....	19
12.1	Gabinete do Prefeito.....	20
13.1	Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social – SEMTRAS.....	20
14.1	Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente – SEMAGMA.....	21
15.1	Secretaria Municipal de Educação – SEMED.....	21
16.1	Secretaria Municipal de Infraestrutura – SEMIE.....	22
17.1	Secretaria Municipal de Administração e Finanças – SEMAF.....	23
18.1	Fundo Municipal de Saúde/ Secretaria Municipal de Saúde – FMS/ SEMSAU.....	23
11.	11. CONCLUSÃO.....	24
12.	12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26



1. PREFÁCIO

As mudanças climáticas referem-se às alterações no clima global ao longo do tempo, causadas principalmente pela atividade humana que libera gases de efeito estufa na atmosfera, levando ao aumento da temperatura média da Terra. Essas mudanças têm impactos significativos no meio ambiente, na biodiversidade e na qualidade de vida das pessoas, incluindo eventos climáticos extremos, aumento do nível do mar e mudanças nos padrões de precipitação.

A seca e estiagem são eventos climáticos que tem ocorrido com muita frequência atualmente, tais eventos podem ocorrer tanto por causas naturais quanto pela interferência humana.

As causas nem sempre estão relacionadas à falta de chuva, mas sim a uma somatória de fatores, tais como: questões meteorológicas, geográficas e demográficas, má gestão e gerenciamento de recursos hídricos, falta de infraestrutura adequada para gerir o aumento da demanda por água, políticas públicas eficientes, uso de fontes alternativas para abastecimento, conservação ambiental e educação para promover o consumo racional.

No Brasil as estiagens são comuns e causam danos sociais e econômicos graves, muitas vezes piores que os das chuvas. Lidar com as mesmas requer medidas complexas e a coordenação de vários setores governamentais, não governamentais, municipais, estaduais, federais, empresas, organizações, como também a agricultura, meio ambiente entre outros. Devido às mudanças climáticas, não é possível prever com precisão quando ocorrerão eventos hídricos intensos ou escassez, pois os mesmos têm ocorrido em momentos variados.

Este documento visa orientar os órgãos a agirem conforme suas competências, estabelecendo ações para criar e manter condições necessárias ao cumprimento das atividades e responsabilidades descritas. Isso inclui o estabelecimento de protocolos de alerta, alerta máximo e medidas emergenciais.

A Defesa Civil Municipal trabalha em conjunto com secretarias municipais, órgãos estaduais, governo federal, empresas e instituições relacionadas na redução de impactos negativos e apoio às comunidades afetadas. Essa colaboração sistemática melhora a execução das ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação.



Todas as medidas adotadas são de caráter permanente e cíclico, ou seja, estarão sempre sendo revistas e atualizadas anualmente. Todos os registros relacionados à seca e estiagem ficarão arquivados em um banco de dados a fim de auxiliar na sua revisão em futuros planejamentos. Ao contribuir para a elucidação da Defesa Civil, você está ajudando a proteger a vida, o patrimônio e o meio ambiente.

2. INTRODUÇÃO

A seca e estiagem são fenômenos climáticos causados pela insuficiência de chuvas por períodos prolongados, provocando desequilíbrios hidrológicos e impactando negativamente a natureza, ecossistemas e atividades socioeconômicas. Esses fenômenos são agravados pelas mudanças climáticas e desmatamento. A seca se caracteriza pela falta de chuvas, prejudicando lavouras e recursos hídricos, enquanto a estiagem se refere à baixa disponibilidade de água no solo, afetando a produção agrícola. A crise hídrica, onde a demanda por água excede a oferta disponível, resulta de fatores como crescimento populacional, urbanização, má gestão dos recursos hídricos e poluição. Medidas de adaptação e mitigação, como conservação de água e solo, uso racional dos recursos hídricos e desenvolvimento de sistemas de alerta precoce, são essenciais para lidar com esses impactos. A gestão integrada de recursos hídricos deve incluir conservação, reutilização de água, investimentos em infraestrutura e políticas de adaptação às mudanças climáticas. Além disso, períodos secos aumentam a umidade relativa do ar e as temperaturas, elevando a probabilidade de incêndios e, conseqüentemente, a liberação de fumaça tóxica que afeta a saúde respiratória, especialmente de crianças e idosos, aumentando doenças respiratórias, inflamações, admissões hospitalares e casos de câncer.

Como um dos objetivos da Coordenadoria de Proteção e Defesa Civil é a redução dos impactos causados pela seca e estiagem, como também o retorno à situação de normalidade, que poderá ser alcançada por meio de duas maneiras distintas. A primeira é através da diminuição da ocorrência de eventos adversos potencialmente causadores desses problemas e a segunda pela redução de sua intensidade, que pode ser conseguida com a implementação de ações preventivas, de preparação e de resposta a esses eventos. Seus objetivos específicos são a



promoção da defesa permanente contra fenômenos naturais ou provocados pelo homem, a prevenção ou minimização dos danos, o socorro e a assistência às populações atingidas, a reabilitação e a recuperação das áreas atingidas e deterioradas; a articulação e a coordenação dos órgãos integrantes do sistema local de Proteção e Defesa Civil para atuação na iminência ou em situação de emergência.

A elaboração deste plano é um passo fundamental para a minimização dos impactos que poderão ocorrer em função da concretização das ameaças aqui elencadas. O conhecimento das ameaças e das vulnerabilidades de uma determinada região indica o grau de risco existente, favorecendo assim, a adoção de medidas mitigadoras de danos, elevando a segurança global com qualidade de vida à sua comunidade.

Segundo a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, os Planos deverão ser implementados mediante programas específicos e considerados os seguintes aspectos globais:

- Prevenção
- Mitigação
- Preparação
- Resposta
- Recuperação
- Reconstrução

a) A prevenção compreende:

- Avaliação de Riscos;
- Redução de Riscos

b) A Preparação para Emergências objetiva otimizar as ações preventivas, de resposta e de reconstrução, através dos projetos de:

- Monitorização e alerta
- Planejamento Operacional e de Contingência;

“DEFESA CIVIL, SOMOS TODOS NÓS”

Av. Brasil, 3044 - Bairro Redondo • Paço Municipal • Alta Floresta D'Oeste • RO • Cep 76954-000

Tel.: (69) 3641-2463

www.altaflorestadoeste.ro.gov.br



- Planejamento de Proteção de áreas afetadas;
- Mobilização;
- Aparelhamento e Apoio Logístico.

c) A Resposta compreende:

- Socorro
- Assistência às Populações Vitimadas
- Reabilitação do Cenário atingido

d) A Reconstrução tem por finalidade restabelecer em sua plenitude:

- Os serviços públicos
- A economia da área
- O moral social
- O bem-estar da população
- Recuperar os ecossistemas
- Reduzir as vulnerabilidades
- Racionalizar o uso do solo e do espaço geográfico
- Recolocar populações em áreas de menor risco; e
- Modernizar as instalações e reforçar as estruturas.

O município tem histórico de ocorrência de desastres hidrológicos com COBRADE “Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas” que causaram danos e prejuízos em algumas regiões da zona urbana e rural. Porém o CENSIPAM vem emitindo alertas com a previsão de uma estiagem mais rígida na região com a possibilidade de uma crise no abastecimento de água. Desta forma a prefeitura vem



trabalhando desde 2023 com o intuito de minimizar os efeitos da estiagem com obras voltadas para a prevenção, mitigação e preparação. O poder executivo realizou algumas obras com a finalidade de reduzir o impacto do período de estiagem. Durante o período de chuvas, realizou a construção de represas em propriedades rurais com a finalidade de manter um reservatório de água para consumo dos animais. A Prefeitura possui ainda o projeto “Água Sustentável” que revitaliza minas e nascentes ao mesmo tempo que armazena a água em caixas d’água que, com uma bomba, essa água pode ser disponibilizada para a população próxima. Um projeto de viveiro também foi restaurado com fornecimento de mudas diversas para o reflorestamento da mata ciliar dos rios da região.

3. OBJETIVOS

Este plano de contingência de estiagem e crise hídrica, sob a perspectiva da Defesa Civil Municipal, tem como objetivo preparar e organizar a comunidade e as autoridades locais para enfrentar períodos de seca e escassez de água de maneira eficiente e segura. Ele deve incluir ações preventivas, de resposta e recuperação para minimizar os impactos negativos na população, no meio ambiente e na economia local. Entre os principais objetivos estão o monitoramento contínuo das condições climáticas e dos níveis de água, a promoção de campanhas de educação e conscientização sobre o uso sustentável da água, investimentos em melhorias na infraestrutura de abastecimento e em tecnologias de reaproveitamento e armazenamento de água. Além disso, é necessário desenvolver e atualizar regularmente um plano de ação detalhado, treinar as equipes da Defesa Civil, garantir a disponibilidade de recursos essenciais, assegurar a coordenação entre diferentes órgãos, estabelecer canais de comunicação eficazes, organizar a distribuição de água e outros recursos essenciais, realizar avaliações de danos e oferecer assistência à população afetada. Com essas ações, a Defesa Civil Municipal busca reduzir os riscos e impactos de uma estiagem prolongada, assegurando a segurança e o bem-estar da população

4. DADOS DO MUNICÍPIO

O Município de Alta Floresta D'Oeste – RO é um dos 52 municípios do estado

“DEFESA CIVIL, SOMOS TODOS NÓS”

Av. Brasil, 3044 - Bairro Redondo • Paço Municipal • Alta Floresta D'Oeste • RO • Cep 76954-000

Tel.: (69) 3641-2463

www.altaflorestadoeste.ro.gov.br



de Rondônia, localizado na região Oeste do estado, Alta Floresta D'Oeste é um município brasileiro do estado de Rondônia. Localiza-se a uma latitude 11°58'05" sul e a uma longitude 61°57'15" oeste, estando a uma altitude de 350 metros. Sua população estimada pelo Censo 2022 é de 21.495 habitantes. Possui uma área de 7.067 km², ficando a 415 km da capital do estado porto velho, no ranking de população dos municípios Alta Floresta D'Oeste – RO está em 17^a no estado, 170^a na região norte e 1600^a no Brasil, conforme dados do IBGE também aponta que a cidade em Alta Floresta D'Oeste tem uma densidade demográfica de 3,04 habitantes por km² e uma média de 2,79 moradores por residência.

Alta Floresta D'Oeste – RO tem um PIB cerca de R\$ 734,5 milhões de reais, sendo que 45,5% do valor adicionado advém da agropecuária, na sequência aparecem as participações da administração pública (25,3%), dos serviços (25,2%) e da indústria (4,1%). Tem sua economia baseada em agropecuária, vem se destacando em produção de café irrigável assim como algumas outras culturas como cacau, feijão e arroz e soja, porém ainda segue como o cultivo do gado de corte e agropecuária como principal fonte de elevação do PIB municipal.

Na área de assistência médica, possui 02 hospitais, sendo 01 (um) privado e 01 (um) público municipal, além de outros 03 (três) Postos de Saúde na zona urbana e 06 (seis) na zona rural, 06 (seis) clínicas particulares, 01 laboratório público anexo ao hospital municipal, 05 (cinco) laboratórios particulares. Os serviços públicos de saúde são de responsabilidade do município. A Secretaria Municipal de Saúde possui dezenas de funcionários, entre eles médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. A cidade conta com 49 (quarenta e nove) leitos para internação e 10 (dez) leitos de observação no HRB.

No setor da Educação, o Município de Alta Floresta D'Oeste – RO tem um sistema de ensino público e privado. Contendo 21 estabelecimentos de ensino, 5 (cinco) são estaduais, 15 (quinze) municipais, e 1 (uma) filantrópica (conveniada). No setor da Assistência Social do Município de Alta Floresta D'Oeste – RO foram identificados em seu sistema de cadastro:

Os **dados do Cadastro Único do Município**, que já vem realizando as atividades de cadastramento e atualmente (maio de 2024) tem um quantitativo de:

- **4.904** famílias inseridas no Cadastro Único;

“DEFESA CIVIL, SOMOS TODOS NÓS”

Av. Brasil, 3044 - Bairro Redondo • Paço Municipal • Alta Floresta D'Oeste • RO • Cep 76954-000

Tel.: (69) 3641-2463

www.altaflorestadoeste.ro.gov.br



- **12.789** Pessoas Cadastradas;
- **1.467** Famílias em Situação de Pobreza
- **4.469** Pessoas em Situação de Pobreza

O Cadastro Único é uma forma de identificação e caracterização socioeconômica das famílias de baixa renda domiciliadas no território brasileiro, que são aquelas que possuem renda mensal de até $\frac{1}{2}$ salário-mínimo por pessoa.

O abastecimento de água é realizado por meio da autarquia pública SAAE - Sistema Autônomo de Água e Esgoto, que fornece água tratada para a população urbana do município e informou possuir reservatório de 700.000 litros e uma unidade de tratamento com capacidade de tratar 30L/s e uma outra unidade em fase de conclusão com capacidade de mais 30L/s. A captação é realizada no Rio Branco, principal bacia hidrográfica do município. A autarquia abastece o município por 6 horas e possui setorização. No bairro COHAB existem dois poços semiartesianos com capacidade de 4000 (quatro mil) litros de água por hora e a cloração é realizada dentro do sistema. Esses poços são interligados à rede de abastecimento da SAAE e desta forma são distribuídos no bairro e existe a possibilidade também dos poços fornecerem água ao sistema de abastecimento da cidade. A SAAE possui cerca de 2600 (duas mil e seiscentas) ligações ativas, cerca de 75% das residências, e 400 (quatrocentas) desativadas.

5. ASPECTOS GEOGRÁFICOS

1.1 Área

O Município de Alta Floresta D'Oeste – RO possui uma área total de 7.067 km², quilômetros quadrados, possuindo um formato poligonal regular, favorecendo o acesso à sede administrativa e a todos os quadrantes geográficos sendo 4.495,06 quilômetros quadrado de Zona Rural e 22,94 quilômetros quadrados de Zona Urbana.

2.1 Limites

Município de Alta Floresta D'Oeste – RO localiza-se na microrregião de Microrregião Cacoal: Cacoal, Alta Floresta D'Oeste, Alto Alegre dos Parecis,



Castanheiras, Espigão D'Oeste, Ministro Andreazza, Novo Horizonte do Oeste, Rolim de Moura e Santa Luzia D'Oeste. Mesorregião: Leste rondoniense Região de Planejamento: Região VIII - Rolim de Moura, Alta Floresta D' Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Castanheiras, Nova Brasilândia D'Oeste, Novo Horizonte do Oeste e Santa Luzia D'Oeste. Limites: ao Norte, Rolim de Moura, Novo Horizonte do Oeste; ao Sul, República da Bolívia; a Leste, Alto Alegre dos Parecis e Santa Luzia D'Oeste; a Oeste, São Miguel do Guaporé e São Francisco do Guaporé. Coordenadas Geográficas: Latitude 11°58'05" sul, Longitude 61°57'15" oeste. Altitude: 350 m Distância à capital do Estado: 507 km. Distritos, vilas e povoados.

O abastecimento de água é realizado por meio da autarquia pública SAAE - Sistema Autônomo de Água e Esgoto, que fornece água tratada para a população urbana do município e informou possuir reservatório de 700.000 litros e uma unidade de tratamento com capacidade de tratar 30L/s e uma outra unidade em fase de conclusão com capacidade de mais 30L/s. A captação é realizada no Rio Branco, principal bacia hidrográfica do município. A autarquia abastece o município por 6 horas e possui setorização. No bairro COHAB existem dois poços semiartesianos com capacidade de 4000 (quatro mil) litros de água por hora e a cloração é realizada dentro do sistema. Esses poços são interligados à rede de abastecimento da SAAE e desta forma são distribuídos no bairro e existe a possibilidade também dos poços fornecerem água ao sistema de abastecimento da cidade. A SAAE possui cerca de 2600 (duas mil e seiscentas) ligações ativas, cerca de 75% das residências, e 400 (quatrocentas) desativadas.

O município de Alta Floresta possui quatro distritos e duas vilas, conforme segue:

Rolim de Moura do Guaporé: não conta com abastecimento de água tratada; a população utiliza poços amazônicos e águas do rio Mequéns. Os demais distritos possuem abastecimento de água potável, sendo atendidos pelo executivo municipal através dos seguintes meios:

Nova Gease: abriga cerca de 60 famílias, das quais 55 residências estão conectadas à rede de encanamento e possuem hidrômetro. Essas residências são abastecidas por um poço semiartesiano que bombeia a água diretamente, sem a utilização de reservatório. A escola do distrito é servida por um poço semiartesiano com um reservatório de 5 mil litros.



Filadélfia D'Oeste: abriga aproximadamente 37 famílias, a população local bem como a escola municipal são atendidos com água potável fornecida por um poço semiartesiano local, possui reservatório elevado com capacidade de 5000 (cinco mil) litros.

Izidolândia: composta por cerca de 51 famílias e conta com o abastecimento de água potável para a população local, por meio de um poço semiartesiano. O sistema de abastecimento inclui apenas um reservatório elevado com capacidade para três mil litros. A escola municipal do distrito possui um poço semiartesiano próprio e conta com um reservatório elevado de cinco mil litros.

Alta Floresta D'Oeste também conta com duas vilas na zona rural do município. A primeira, denominada **Marcão**, localiza-se à aproximadamente vinte e cinco quilômetros da sede municipal e abriga cerca de 30 famílias. A vila dispõe de uma escola e um posto de saúde municipal, ambos com abastecimento de água potável proveniente de poço semiartesiano próprio.

O vilarejo de **Santo Antônio**, também situado na zona rural do município, está a 27 quilômetros da cidade de Alta Floresta D'Oeste. Algumas famílias residem na localidade, que é atendida por um posto de saúde e uma escola municipal, ambos igualmente abastecidos por água potável através de poço semiartesiano.

Ao todo são 17 (dezessete) aldeias indígenas e, quanto ao acesso a água potável, a Prefeitura fornece materiais para o sistema de captação de água com apoio técnico para implantação de equipamentos da Solução Alternativa de Tratamento de Água com Zeólita (SALTA-z). A SALTA-z é uma solução inovadora de tratamento de água desenvolvida pela Fundação Nacional de Saúde (Funasa) do Brasil. Foi projetada especificamente para atender pequenas comunidades que não têm acesso a água potável e onde a água bruta disponível contém altos níveis de ferro, manganês ou turbidez. Esta tecnologia visa melhorar a qualidade da água nessas áreas, proporcionando uma fonte segura e limpa para consumo humano.

3.1 Relevo

O primeiro sistema de relevo é evidenciado por um caráter de desnivelamento extenso que se desenvolve ao longo dos interflúvios. Tem topos sub horizontalizados que formam rampas extensas. Os vales, quando ocorrem, são amplos e erosivos, abrigando apenas canais de primeira ordem. A densidade de drenagem é muito

“DEFESA CIVIL, SOMOS TODOS NÓS”



baixa. No segundo modelo associado a esta unidade encontram-se os topos da Serra dos Pacaás Novos. O sistema de relevo é marcado por um caráter de desnivelamento extenso que se desenvolve ao longo dos interflúvios. Este padrão de formas corresponde a uma grande diversidade de embasamentos.

4.1 Vegetação

No Estado de Rondônia, ocorrem também Florestas Estacionais Semidecíduas, Cerrado, Florestas Aluviais, Campinaranas/Campinas de Areia Branca, além de uma grande área de transição entre o bioma amazônico, o cerrado e o Pantanal. Na parte do cerrado também se encontram tipos de vegetais característicos, como a mangabeira, o pequi, o pau-serra, o barbatimão, o cajueiro, entre outros. O Município de Alta Floresta D'Oeste – RO apresenta cobertura vegetal do tipo floresta ombrófila aberta, com alguns trechos de floresta ombrófila fechada. Em função da intensa irrigação por uma farta rede de drenagem fluvial, materializada pela confluência de inúmeros igarapés afluentes do Rio Branco, entre outros rios e córregos que cortam o município, inclusive um riacho que corta o setor urbano do município.

5.1 Hidrografia

O Município de Alta Floresta D'Oeste – RO é banhado pelos rios Rio Branco e seus afluentes, rios e riachos que cortam a área urbana do município, assim como os rios Guaporé e rio Mequéns no distrito de Porto Rolim do Guaporé.

O Rio Branco é o principal rio do município, nele se encontra um agrupamento de PCHs, usinas hidrelétricas que fornece energia limpa e sustentável para o município e região, assim como o fornecimento de água por meio de uma estação de captação de água instalada nas margens do rio branco.

6.1 Clima

O clima de Alta Floresta D'Oeste – RO segue a classificação de Köppen, que se aplica a quase todo o Estado de Rondônia, sendo este do tipo equatorial Am, correspondendo ao clima em áreas de florestas tropicais. Este é predominantemente quente e úmido, pois consiste basicamente de muito calor e umidade intercalados com um período de seca que pode durar até dois meses, caracterizando-se ainda por elevadas precipitações cujo total compensa a estação seca, permitindo a existência



de floresta. A precipitação média anual em Alta Floresta D'Oeste – RO, tem uma variância durante o ano inteiro, como nos períodos chuvosos e nos períodos de estiagem, que varia de aproximadamente 2.200 mm a 2.250 mm (DIEFRA, 2014).

Em Rondônia o total pluviométrico anual excede 2.000 mm, com chuvas de setembro a maio, sendo julho o mês mais seco do ano. O Município de Alta Floresta D'Oeste – RO apresenta temperaturas médias anuais em torno de 27°C, sendo as médias das máximas e das mínimas anuais, 32°C e 22°C respectivamente.

O sol é forte durante todo o ano, com índice de raios ultravioleta (UV) alto, além de ser quente e úmido, com duas estações bem definidas: uma seca e outra chuvosa. É importante estar preparado para as condições climáticas, especialmente durante a estação chuvosa.

6. COORDENAÇÃO DAS AÇÕES

O desencadeamento, a coordenação e a supervisão das ações do plano de contingência de escassez hídrica no município de Alta Floresta D'Oeste – RO são de responsabilidade e competência da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil de Alta Floresta d'oeste. **O período de vigência deste plano será de 26/06/2024 a 26/06/2025, sendo atualizado anualmente pela COMPDEC.**

7. MONITORAMENTO E ALERTA A DESASTRES

O monitoramento contínuo e o sistema de alerta desempenham um papel crucial na gestão de riscos e desastres. Em períodos de secas e estiagens, é fundamental acompanhar de perto as condições climáticas, os níveis dos rios e reservatórios de água. Isso possibilita a antecipação de impactos negativos na agricultura, pecuária e no abastecimento de água, permitindo uma distribuição rápida e eficiente de recursos hídricos alternativos. Além disso, torna viável a implementação de ações para mitigar os efeitos da seca, como campanhas de conscientização e racionamento planejado

Durante crises hídricas, o monitoramento dos pontos de captação, o controle do consumo de água e a análise das condições climáticas são vitais para evitar a escassez de água potável. Isso possibilita a adoção imediata de restrições de uso, campanhas educativas e a manutenção eficaz do sistema de distribuição. Adicionalmente, facilita a implementação ágil de planos de contingência para



assegurar o abastecimento adequado à população.

A sede do município de Alta Floresta D'Oeste – RO tem seus serviços de abastecimento de água prestados pela autarquia SAAE, é o órgão responsável pelo monitoramento e abastecimento e regulação da água no Município. Já os distritos do município (Porto Rolim de Moura, Nova Gease, Filadélfia, Izidolândia) possuem o abastecimento atendidos pelo executivo municipal em parceria com a autarquia SAAE.

Durante o período de estiagem, a combinação de baixa umidade relativa do ar, altas temperaturas e escassez de recursos hídricos a autarquia SAAE, e o Executivo municipal, deverão realizar (em conjunto com demais órgãos/instituições relacionados no presente plano) os alertas que serão divulgados via divulgação local seja em rádio, agentes comunitários, folders, etc.

Níveis pré desastre, esta fase que antecede o desastre, percorrem-se diversos níveis, cada um com suas características específicas. Em todos eles, é fundamental acompanhar os boletins meteorológicos e informar a população sobre a possibilidade de eventos extremos.

No primeiro nível, chamado de **nível normalidade**, não há possibilidade de ocorrências. Nesse estágio, o órgão de Proteção e Defesa Civil capacita a equipe, confecciona o plano de contingência para possíveis desastres e implementa políticas e ações que minimizem os fatores de risco já existentes.

Em seguida, inicia-se o **nível de observação**, que envolve processos de planejamento e preparação, com o objetivo de assegurar uma resposta adequada e efetiva aos desastres.

No **nível de atenção**, a probabilidade de ocorrência do desastre é alta, assim como seu impacto potencial para a população. Começam a surgir danos como problemas de saúde, baixa umidade e falta de água potável, entre outros. Dessa forma, é necessário mobilizar a equipe técnica interna da Defesa Civil municipal e comunicar todos os demais órgãos e instituições listados no plano para que estejam em situação de prontidão a partir deste nível.

Posteriormente, inicia-se o **nível de alerta**, onde a probabilidade de ocorrência do fenômeno é muito alta. As equipes técnicas da Defesa Civil devem mobilizar os órgãos municipais, indicando as ações previstas no Plano de Contingência Municipal.

No **nível de alerta máximo**, há iminência de ocorrência de eventos extremos.

“DEFESA CIVIL, SOMOS TODOS NÓS”

Av. Brasil, 3044 - Bairro Redondo • Paço Municipal • Alta Floresta D'Oeste • RO • Cep 76954-000

Tel.: (69) 3641-2463

www.altaflorestadoeste.ro.gov.br



Já se inicia a fase de execução para resposta ao desastre, com o acionamento dos órgãos de resposta indicados no Plano de Contingência. Devendo ser realizados monitoramento e avaliação dos impactos das ocorrências, assim como a confecção de relatórios para uma possível decretação de situação de emergência ou estado de calamidade pública.

Situação crítica de escassez hídrica: ocorre quando o volume do reservatório natural atinge 40% de sua capacidade útil. Nesse momento, medidas mais rigorosas para a redução do consumo de água serão implementadas.;

Estado de atenção: condição caracterizada quando o volume útil do reservatório natural está entre 60% (sessenta por cento) e 41% (quarenta e um por cento). Nesse caso, é necessário comunicar aos usuários e consumidores sobre a importância de reduzir o consumo de água e os riscos de que o nível do reservatório possa diminuir para os estados de alerta e de restrição de uso;

Estado de alerta: situação crítica de escassez hídrica, caracterizada quando o volume útil do reservatório natural está entre 40% (quarenta por cento) e 21% (vinte e um por cento). Nesse cenário, é essencial informar aos usuários e consumidores sobre a necessidade de adotar medidas para reduzir o consumo de água.;

Estado de restrição de uso: situação crítica de escassez hídrica, caracterizada quando o volume útil do reservatório natural está igual ou inferior a 20% (vinte por cento). Nesse caso, é necessária a adoção de um regime de racionamento mais rigoroso;

8. DA ATIVAÇÃO DO PLANO

A ativação do plano é de competência do executivo do Município de Alta Floresta D'Oeste por meio de decreto, mediante parecer da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC), competindo a este emitir comunicado da ativação e a indicação dos pontos de abastecimento operacionais.

9. SITUAÇÕES E PRESSUPOSTOS

7.1 Estiagem

“Período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição.” Classificação e Codificação Brasileira



de Desastre – COBRADE o que pode comprometer o abastecimento de água durante o período mais seco do ano.

8.1 Seca

A seca é caracterizada pela escassez prolongada de chuva e pela redução significativa dos níveis de água em rios, lagos e reservatórios. A seca prolongada pode levar a sérios problemas socioeconômicos, incluindo escassez de alimentos, perda de meios de subsistência e migração em massa.

10. SECRETARIAS E SETORES ENVOLVIDOS NO PLANCON:

A **COMPDEC – Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil de Alta Floresta D'Oeste – RO**, está instituída através da **Lei Municipal nº 815 de 24 de abril de 2014** contará com o apoio dos seguintes órgãos:

9.1 Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil – CEPDEC

- A Defesa Civil Estadual pode enviar equipes de especialistas para ajudar a Defesa Civil Municipal a avaliarem os danos causados por um desastre, bem como no auxílio no preenchimento dos formulários do Sistema Integrado de Informações sobre o Desastre – S2ID.
- A Defesa Civil Estadual pode coordenar o atendimento às vítimas de desastres, incluindo o resgate, o salvamento e o fornecimento de assistência humanitária.

10.1 Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia – CBMRO

Não existe unidade do Corpo de Bombeiros no município de Alta Floresta D'Oeste, a unidade mais próxima fica no município de Rolim de Moura a cerca de 45 km, podendo ser acionada caso necessário.

- Coordenação de ação junto aos órgãos municipais e estaduais;
- Ajuda Humanitária.
- Socorro e Resgate;
- Disponibilizar barcos, viaturas (ambulância, caminhões e camionetes) e equipamentos diversos para realizar ações de socorro e resgate.
- Disponibilizar equipes mínimas para o combate a incêndios florestais.

11.1 SAAE - Serviço autônomo de Água e Esgoto do município de

“DEFESA CIVIL, SOMOS TODOS NÓS”

Av. Brasil, 3044 - Bairro Redondo • Paço Municipal • Alta Floresta D'Oeste • RO • Cep 76954-000

Tel.: (69) 3641-2463

www.altaflorestadoeste.ro.gov.br



Alta Floresta D'Oeste – RO.

- Realizará monitoramento diário do nível do Rio Branco, em caso de alerta de baixa do nível deverá ser realizada a mobilização da equipe técnica com os materiais hidráulicos e demais equipamentos necessários para execução do plano como forma de prevenção, evitando desta forma o desabastecimento da cidade;
- Em caso de baixa do nível do Rio Branco poderá ser realizada a execução de uma adutora alternativa para o Rio Tinguí com a finalidade de complementar a vazão da ETA;
- Em caso de necessidade poderá ser realizado abastecimento por meio de poços semiartesianos do bairro Cohab e sistema de cloração direto na tubulação, considerando que neste bairro o sistema de distribuição de água é abastecido por dois poços semiartesianos e este sistema pode servir também para fornecer água para o sistema de abastecimento do município;
- Providenciar suporte para abastecimento aos caminhões do Corpo de Bombeiros Militar ou o caminhão pipa do município, quando necessário, com água para o combate a incêndios urbanos e florestais e para fornecimentos diversos; e
- Realizar, em níveis extremos de baixa de captação, o rodízio de abastecimento na cidade, preservando o abastecimento de setores de serviços essenciais;

12.1 Gabinete do Prefeito

- Por meio do Departamento de Comunicação, iniciar o trabalho de divulgação de Alertas emitidos pela **COMPDEC**, confeccionando comunicados para todos os recursos de mídia do município e região;
- Elaborar os decretos e demais atos normativos necessários através da Procuradoria-Geral do Município,
- Gerir os processos de aquisição dos bens e consumos necessários;
- Disponibilizar os meios e servidores para a conscientização e palestras em escolas e comunidades;

13.1 Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social – SEMTRAS

- Estabelecer os contatos com as famílias cadastradas no CADÚNICO para verificar as necessidades;
- Verificar as necessidades quanto ao armazenamento de água de forma adequada (caixa d'água, vasilhames, entre outros.);



- Contemplar as referidas famílias com o programa de benefícios assistenciais.
- Disponibilizar meios para que as famílias não cadastradas tenham suporte para realizar o cadastro para ter acesso aos benefícios;
- Levantar recursos humanos e materiais de expediente, para atendimento das necessidades;
- Disponibilizar pessoal para compor equipe de atendimento nas situações de emergência e disponibilizar equipe multidisciplinar para o atendimento das famílias atingidas pelo desastre;
- Realização de uma ARP para futura e eventual aquisição, em virtude da crise hídrica, de itens essenciais de cesta básica e água; e
- Adoção de medidas efetivas e de baixo custo para redução da utilização da água adoção de medidas como por exemplo: utilização da água do ar-condicionado para uso em limpeza em ambientes, colocar garrafa pet dentro da caixa de descarga, dentre outras medidas que possam vir a ser utilizadas nesse sentido;

14.1 **Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente – SEMAGMA**

- Disponibilização de maquinários e caminhões, caminhão caçamba para desenvolver atividades de controle e recuperação;
- Apoiar nas ações.
- Responder às demandas, em setores de sua competência como agricultura e pecuária;
- Encaminhar relatórios para a COMPDEC das demandas recebidas/atendidas relacionadas a estiagem e crise hídrica;
- Elaborar e implementar o Programa de Educação Ambiental específico, com planejamento anual de atividades
- Monitorar a evolução da crise hídrica, mediante divulgação de dados oficiais pelas agências e dispensar medidas de acordo com a evolução;
- Responder as demandas nas áreas que lhe são afetas;
- Disponibilizar pessoal para compor equipe de atendimento nas situações de emergência
- Construir aceiros entre as casas e as áreas de risco de incêndio



- Adoção de medidas efetivas e de baixo custo para redução da utilização da água
adoção de medidas como por exemplo: utilização da água do ar-condicionado para uso em limpeza em ambientes, colocar garrafa pet dentro da caixa de descarga, dentre outras medidas que possam vir a ser utilizadas nesse sentido;
- Disponibilização de caminhões, maquinários para abastecimento e demais ações;

15.1 Secretaria Municipal de Educação – SEMED

- Realizar o levantamento das escolas que não possuem reservatório e providenciar estudos para meios de aquisição/construção;
- Monitorar o rodízio do racionamento e em conjunto com os demais órgãos/instituições preparar as unidades de ensino para o período de escassez hídrica;
- Ao ser alertada sobre a intensificação das medidas de racionamento, adotar providências relativas à economia e otimização do uso da água;
- Disponibilizar logística para palestras e conscientização nas escolas;
- Vistoriar torneiras e vazamento;
- Intensificar a conscientização dos alunos priorizando o tema crise hídrica seca e estiagem;
- Disponibilizar pessoal para compor equipe de atendimento nas situações de emergência;
- Elaborar e implementar o Programa de Educação Ambiental específico, com planejamento anual de atividades;
- Elaborar e implementar o Programa de Educação Ambiental específico, com planejamento anual de atividades; e
- Adoção de medidas efetivas e de baixo custo para redução da utilização da água como por exemplo: utilização da água do ar-condicionado para uso em limpeza de ambientes, colocar garrafa pet dentro da caixa de descarga, canalizar água das cubas dos bebedouros para reutilização nas hortas das escolas, dentre outras medidas que possam vir a ser utilizadas nesse sentido;



16.1 Secretaria Municipal de Infraestrutura – SEMIE

- Responder às demandas com ações de execução;
- Estabelecer escala de plantão da equipe operacional durante o período de crise;
- Disponibilizar servidores para compor as equipes de atendimento nas situações de emergência;
- Disponibilização de caminhões, maquinários e caminhões pipa para abastecimento;
- Providenciar água potável para as pessoas que estiverem no combate direto aos incêndios (Bombeiros Militares e Civis);
- Manter um caminhão pipa em condições de uso em incêndios diversos;
- Providenciar reservatório elevado nos distritos que não possuem, ou que possuem com capacidade inferior a 5.000 (cinco mil) litros;
- Providenciar manutenção na rede de distribuição nos distritos; e
- Promover ações voltadas em especial a comunidade da linha 90 onde ocorre a escassez de água nos períodos de estiagem, promovendo acompanhamento com infraestrutura evitando o desabastecimento na comunidade local.

17.1 Secretaria Municipal de Administração e Finanças – SEMAF

- Responder às demandas da coordenadoria da defesa civil municipal;
- Apoiar órgãos/instituições nas ações de resposta à crise;
- Identificar e catalogar pessoas, Órgãos e materiais que poderão ser utilizados, quando do acionamento;
- Fazer mapeamento dos atendimentos para promover a melhor distribuição de recursos;
- Captação de recursos (convênios) para a finalidade prevenção, e mitigação dos efeitos hídricos no município;
- Disponibilizar servidores para compor as equipes com projetos para melhoria no atendimento na prevenção da escassez de água (quadro de engenheiros);
- Liberar com prioridade, se necessário, recursos que possam atender as necessidades emergenciais das secretarias envolvidas;
- Disponibilizar se necessário, equipes administrativas para suporte administrativos
“DEFESA CIVIL, SOMOS TODOS NÓS”



e jurídicos;

- Promover e coordenar os recursos financeiros disponíveis em nível local públicos ou privados, para apoio nas operações;
- Vistoriar através dos fiscais, os vazamentos de água nos mais diversos locais e situações;
- Adoção de medidas efetivas e de baixo custo para redução da utilização da água, como por exemplo: utilização da água do ar-condicionado para uso em limpeza em ambientes, colocar garrafa pet dentro da caixa de descarga, dentre outras medidas que possam vir a ser utilizadas nesse sentido.

18.1 **Fundo Municipal de Saúde/ Secretaria Municipal de Saúde – FMS/ SEMSAU**

- Intensificar o repasse das informações às pessoas em suas moradias através do Programa Saúde da Família (PSF);
- Acionar os agentes comunitários de Saúde, a fim de conscientização do uso racional da água e identificar possíveis desperdícios, e vazamentos na rede de distribuição comunicando imediatamente a SAAE através de contato a ser disponibilizado pela autarquia;
- Realizar levantamento dos locais como postos de saúde e hospitais, e o consumo de água nestes setores;
- Responder as demandas nas áreas que lhe são afetas;
- Comunicar a necessidade de incrementos de recursos para o enfrentamento do Período da Seca e ou Estiagem;
- Difundir à comunidade os locais de referência para o atendimento aos agravados;
- Disponibilizar pessoal para compor equipe de atendimento nas situações de emergência e disponibilizar equipe multidisciplinar para o atendimento das famílias atingidas pelo desastre;
- Adoção de medidas efetivas e de baixo custo para redução da utilização da água adoção de medidas como por exemplo: utilização da água do ar-condicionado para uso em limpeza em ambientes, colocar garrafa pet dentro da caixa de descarga, dentre outras medidas que possam vir a ser utilizadas nesse sentido;
- Realizar campanhas educativas de conscientização sobre doenças respiratórias ocasionadas por queimadas e estiagem;



- Elaborar relatório dos atendimentos hospitalares relacionados a doenças oriundas do período de estiagem;

11. CONCLUSÃO

O enfrentamento das situações de emergências ou situações críticas são um desafio para a humanidade, sobretudo nos dias atuais, requerendo ações concretas e imediatas de forma coordenada e planejada, pois, somente assim, é possível mitigar seus efeitos e assim promover uma cidade mais resiliente com uma recuperação rápida e a volta à normalidade com mais rapidez e eficiência. Porém, é preciso que se somem forças em todos os sentidos no âmbito público, privado, das pessoas civis e empresas, promovendo ações de emergência quando houver, assim como ações de controle mapeamento das situações que possam se tornar críticas, seja por falta d'água em uma crise hídrica, depende da abrangência e da profundidade, exige planejamento não apenas da companhia de água e saneamento, mas também de diversas instituições, particularmente da prefeitura e das entidades gestoras de recursos hídricos, seja em uma situação de inundações, enxurradas, enchentes ou outros eventos naturais que possam envolver o maior número de pessoas engajadas a fim de melhorar a vida das pessoas atingidas e promover a volta à normalidade o mais rápido possível, com ações e parcerias que possam somar e promover uma eficiente reconstrução do ambiente atingido.

É preciso que haja ação coordenada para mitigar os efeitos da seca, principalmente, sobre os mais desprotegidos, sem pretensão de que a sociedade possa funcionar normalmente enquanto os estoques de água nos mananciais se mantiverem a normalmente baixos.

O Plano de Contingência só obterá êxito se todos os envolvidos disponibilizarem recursos materiais e humanos para atuarem em todas as suas fases, pois “DEFESA CIVIL SOMOS TODOS NÓS”



12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Plano de Contingenciamento para Escassez Hídrica SANTOS Dez. de 2020
https://www.santos.sp.gov.br/static/files_www/files/portal_files/hotsites/VerdeAzul/ar3dcc1.pdf

Plano de Contingência de Operação Estiagem da Prefeitura de Jacareí
<https://www.jacarei.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/PLACON-Fogo-em-Mato-2021.pdf>

Plano de Contingência para o Período de Estiagem no Município de Jundiaí/SP
<https://jundiai.sp.gov.br/casa-civil/wp-content/uploads/sites/6/2022/05/anexo-integrante-do-ppdc-operacao-estiagem.pdf>

Plano de Contingência “CRISE HÍDRICA” do Distrito Federal
https://www.sema.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/02/Anexo1_Plano-de-conting%C3%Aancia-Crise-h%C3%ADdrica.pdf

Defesa Civil e sua Importância nos Estados e Municípios MORAES DA SILVA, NOILTON1 - 2017

POLÍTICA NACIONAL DE DEFESA CIVIL / PNDC (2007). Disponível em
<http://www.defesacivil.gov.br/publicacoes/publicacoes/pndc.asp>

<https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosDefesaCivil/ArquivosPDF/publicacoes/II---Plano-de-Contingencia---Livro-Base.pdf>

<https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-apoio-para-implantacao-da-solucao-alternativa-de-tratamento-de-agua-com-zeolita-salta-z>

<https://www.google.com/maps/@-11.9295263,-62.0050768,4018m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4?entry=ttu>



•Estado de Rondônia•
PREFEITURA MUNICIPAL DE

ALTA FLORESTA D'OESTE

COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL COMPDEC
